

## O labor Portuário: a formação do sindicato dos trabalhadores nos serviços portuários de pelotas (1959-1961)

AUTOR: SILVA, Thiago Cedrez<sup>1</sup>

*Graduando do Curso de Licenciatura em História, 6º Semestre. thiagocedrez@yahoo.com.br*

*Universidade Federal de Pelotas - UFPel*

ORIENTADOR: GANDRA, Edgar Ávila<sup>2</sup>

*(DHA - ICH - UFPel) edgargandra@yahoo.com.br*

*Universidade Federal de Pelotas - UFPel*

### INTRODUÇÃO

Este trabalho está inserido em uma pesquisa que se encontra em desenvolvimento sobre o Sindicato dos Trabalhadores nos Serviços Portuários de Pelotas, coordenada pelo professor Edgar Ávila Gandra e executada pelo autor. Sendo assim, para trazer a tona alguns dos resultados obtidos até o presente momento, foi necessário fazer um recorte do todo, com o objetivo de apresentar, neste momento, alguns indícios da trajetória de formação do sindicato de trabalhadores nos serviços portuários de Pelotas entre os anos de 1959 a 1961, através de fontes orais. No que tange ao recorte temporal feito, cabe salientar que esses anos marcaram uma mudança de vida dos portuários. Tendo em perspectiva, o cenário político deste período que é caracterizado pelo final do regime populista – trabalhista, um momento de efervescência sindical. Deste modo, a edificação do sindicato implicou mudanças na vida cotidiana dos obreiros do cais Portuário Pelotense. Principalmente no que tange as condições de trabalho, pois com o advento do sindicato nesta categoria, edificou-se a conquista de significativos direitos trabalhistas. Um dos aspectos que nos direcionou para a metodologia da História Oral, consistiu na escassez das fontes escritas, e na riqueza e facilidade de acesso a fontes orais de trabalhadores portuários. Assumindo que o seu valor consiste no fato que “[...] privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo.” (Alberti, 1990, p. 01-02). Desta maneira, utilizando-se da memória reavivada desses indivíduos tornou-se possível à reconstrução de aspectos do modo de vida de segmentos de trabalhadores, que de outra forma seriam esquecidos. Portanto, se viu necessário fazer um diálogo com Indursky & Campos (2000) concordando com eles, no que se refere à concepção de memória enquanto referencial vivo nos processos identitários. Isso em se tratando das suas capacidades de filtrar e manter o sentido e seus modos de atuação, nesse caso, comportando a lembrança, a redefinição e a transformação, mas também o esquecimento, a ruptura, a negação do vivido e do falado. Outro ponto importante para alcançar o objetivo proposto foi da articulação com alguns conceitos-chaves. O primeiro deles é o de *cotidiano*, o qual nos embasou os escritos de Benito

---

Schmidt<sup>3</sup> e Sílvia Petersen<sup>4</sup> para utilizá-lo como instrumento em nossa pesquisa. E o segundo conceito norteador desta pesquisa é de militância de E.P.Thompson<sup>5</sup> que define o trabalhador com um papel atuante diante dos interesses da sua classe. Tais conceitos serviram sustentar o diálogo com as fontes e construir uma narrativa do objeto de estudo.

## **METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Conforme foi citado acima, há uma lacuna da historiografia em relação aos estudos dessa categoria, que está ligada a um setor estratégico e dinâmico da estrutura produtiva. Está organizada em um sindicato combativo no que se refere à defesa dos interesses dos trabalhadores, no caso, o Sindicato dos Trabalhadores nos Serviços Portuários de Pelotas. Dessa forma o trabalho foi realizado embasado em três depoimentos de trabalhadores portuários filiados ao sindicato e que participaram da sua fundação. Embasados nos depoimentos de Darcy Huckembeck, Adão de Jesus Motta e de Valter Vargas da Silveira, respectivamente presidente, primeiro e segundo tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores nos Serviços Portuários de Pelotas, nas décadas de 50 e 60 conseguiu-se perceber os fatores que levaram a formação do sindicato. Bem como outros que poderão gerar futuros estudos. Logo, conforme já foi mencionado, a História Oral teve um papel fundamental neste processo.

Dentro da metodologia da História Oral, optou-se por realizar perguntas de final aberto<sup>6</sup>. Essa consiste em direcionar a entrevista para um tema específico, sendo que a articulação do encaminhamento da mesma deve possuir um final aberto, possibilitando ao depoente entrevistado uma dinâmica de exposição. (Gandra, 1999, p.15-16).

No que se refere à documentação escrita, em especial as atas e documentos do sindicato, não se obteve acesso devido ao desconhecimento da atual localização dessa documentação, na qual após o término do sindicato os documentos foram dispersos, por parte do autor e dos depoentes. Por outro lado, no decorrer da pesquisa foram encontrados alguns dados sobre esta categoria em jornais do período (A Opinião Pública) localizado no acervo da Biblioteca Pública Pelotense, e os processos do arquivo da Delegacia Regional do Trabalho (DRT/RS). Dessa forma buscou-se captar a conjuntura histórica vivida pelos portuários em nosso recorte-temporal.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Até o presente momento, já foi feita a análise das entrevistas com um olhar direcionado para o objetivo proposto. Concomitantemente, efetuou-se uma

---

<sup>3</sup> SCHIMIDT, Benito Bisso. Antonio Guedes Coutinho: na perspectiva de sua vida cotidiana 1868 – 1945. Porto Alegre, 1996. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Rio Grande do SUL/UFRGS, 1996.p.48-49.

<sup>4</sup> PETERSEN, Sílvia Ferraz. Dilemas e desafios da historiografia brasileira: a temática da vida cotidiana. **História & Perspectivas**, Uberlândia, n.6, jan/jun. 1992.p.36.

<sup>5</sup> THOMPSON, E.P. **A formação da classe operária inglesa**: a árvore da liberdade. V.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 a. p.18-19.

<sup>6</sup> Para essa discussão nos foi útil à obra de José Carlos Meihy (1996), “Manual de História Oral”. 3<sup>a</sup> ed., São Paulo, Loyola, 2000.

análise da bibliografia e a discussão dos conceitos utilizados, tendo presente uma preocupação de suprir a lacuna dos poucos estudos sobre o tema.

Em seguida, direcionamos o foco para a captura de materiais escritos, onde foram encontrados alguns dados como, por exemplo, as chamadas das assembleias para discussão do rumo da categoria portuária, no Jornal A Opinião Pública. E os motivos que levaram alguns portuários a entrarem com processos contra a administração do Porto de Pelotas. Cabe ainda acrescentar, como um ponto interessante de análise do trabalho de campo no processo de realização das entrevistas, onde foi necessário superar, além do nosso, também o receio dos depoentes em abordar alguns assuntos, visto que suas lembranças, sobre o período posterior ao que foi estabelecido neste recorte, o do golpe de 1964, ainda permanecem vivas. Deste modo, se sentiam receosos ao falarem sobre alguns assuntos. Mas com o decorrer das conversas, se criou um sentimento de confiança mútua que, ao final, possibilitou abordar temas desse recorte temporal.

Por fim, os resultados obtidos até o presente momento foram um entendimento mais profundo a respeito das diferentes situações que levaram a elevação da Associação Profissional de Trabalhadores Portuários de Pelotas/RS para o a posição de sindicato E a percepção dessa categoria como agentes participativos no processo econômico de produção de Pelotas.

## **CONCLUSÕES**

Após os resultados obtidos durante o processo de pesquisa que nos levou a fazer este recorte de análise, percebeu-se que o sindicato não foi só uma entidade de luta por direitos da categoria, mas sim um elemento de transformação de suas vidas. Isso se deu a partir da relação entre o sindicato e o cotidiano dos operários do cais pelotense. Sendo assim, através dos depoimentos, vimos que os portuários de Pelotas viviam em um estado de extrema miséria. As difíceis condições de vida desta categoria propiciaram uma experiência em comum e motivaram a elaboração de uma identidade de classe, que veio possibilitar a criação do Sindicato dos Trabalhadores nos Serviços Portuários de Pelotas. E a partir daí conquistaram direitos, melhores salários e o asseguramento do vínculo empregatício, pois antes do sindicato os portuários trabalhavam pelo sistema de diárias e só ganhavam quando tinha navios atracados no porto, eram trabalhadores avulsos.

No que tange ao cotidiano desses portuários pelotenses, a consolidação de seu sindicato, ao interferir bruscamente em suas vidas, fez com que ocorresse uma considerável elevação de seu padrão social por meio dos benefícios obtidos graças ao ingresso no órgão representativo de classe. Abrindo, dessa forma, canais para a participação política, melhorias econômicas e projeção social.

Consideramos que nossos objetivos foram alcançados, pois se conseguiu identificar, através da visão dos portuários sobre os acontecimentos que vivenciaram no período delimitado da pesquisa, e apontar os fatores que levaram a formação do Sindicato desses trabalhadores portuários. Outro ponto a mencionar é que o uso da história Oral possibilitou dar “voz” a um segmento de trabalhadores, que até então não tinham tido oportunidade de se fazerem ouvir. Desta forma os obreiros do cais pelotense se tornaram colaboradores em todos os passos da pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA:

- ALBERTI, Verena. **História Oral**: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.
- CAMPOS, Maria do Carmo & INDURSKY Freda. (org.). **Discurso, memória, identidade**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.
- GANDRA, Edgar Ávila. **O cais da resistência**: a trajetória do sindicato dos trabalhadores nos serviços portuários de Rio Grande no período de 1959 a 1969. Cruz Alta, UNICRUZ, 1999.
- MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. 3<sup>a</sup> ed., São Paulo, Loyola, 2000.
- PETERSEN, Sílvia Ferraz. Dilemas e desafios da historiografia brasileira: a temática da vida cotidiana. **História & Perspectivas**, Uberlândia, n.6, jan/jun. 1992.
- THOMPSON, E.P. **A formação da classe operária inglesa**: a árvore da liberdade. V.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 a. p.18-19.